

Metodologia no processo investigativo: a construção da arquitetura teórico-metodológica de uma pesquisa de recepção cinematográfica

Dafne Reis Pedroso da Silva¹ e Jiani Adriana Bonin²

Resumo

O texto aborda os processos metodológicos desenvolvidos para o amadurecimento da proposta de uma pesquisa empírica cujo objetivo foi investigar os sentidos, usos e apropriações que os receptores realizam de exposições de filmes realizadas por um cineclube, e as mediações que configuram o processo. As práticas metodológicas de pesquisas da pesquisa, de contextualização, teórica e exploratória são revisitadas e pensadas em relação ao seu papel na concretização do desenho dos aspectos investigados, da rede de conceitos para sustentação teórica e da observação empírica da investigação.

Palavras-chave: Pesquisa em comunicação. Práticas metodológicas. Recepção de cinema. Cineclube.

Abstract

The paper discusses the methodological processes developed to the proposal development of an empirical research whose objective was investigate the senses, uses and appropriations that the receivers produce from the exhibitions organized by a Movie association and the mediations which arrange the process. The methodological practices of survey research, contextualization, theoretical and exploratory are described and clarifying in terms of its role for the materialization of the investigated aspects, the system of concepts to theoretical support and the design of empirical observation.

Keywords: Communication research. Methodological practices. Movie reception. Movie association.

Resumen

El texto aborda los procesos metodológicos desarrollados para la maduración de la propuesta de una investigación empírica, cuyo objetivo es investigar los sentidos, usos y apropiaciones que los receptores realizan de las exposiciones organizadas por un cineclub y las mediaciones que configuran el proceso. Las prácticas metodológicas de las investigaciones de la investigación, de la contextualización, de la teórica y de la exploratoria son revisitadas y pensadas en relación con su papel en la concreción del diseño de los aspectos investigados, de la red de conceptos para la sustentación teórica y de la observación empírica.

Palabras clave: Investigación en comunicación. Prácticas metodológicas. Recepción de cine. Cineclub.

1 Introdução

Neste texto propomos recuperar reflexivamente os percursos de construção da pesquisa intitulada “Hoje tem cinema: a recepção de mostras itinerantes

¹ Doutoranda em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. E-mail: dafnepedroso@gmail.com

² Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo - USP. E-mail: jianiab@gmail.com

organizadas pelo Cineclube Lanterninha Aurélio.”³ Focalizaremos, mais especificamente, os processos metodológicos que levaram à consolidação da sua proposta em termos de desenho dos aspectos a serem investigados, da rede de conceitos para sustentação teórica e da observação empírica a ser realizada. O intuito é descortinar as práticas metodológicas que sustentaram a passagem de uma proposta inicial para um desenho amadurecido de projeto, visualizar sua concreção na pesquisa em ato e refletir sobre o seu sentido no processo de construção investigativa.

A pesquisa em questão teve como objetivo investigar a recepção de mostras itinerantes de cinema organizadas pelo cineclube *Lanterninha Aurélio* com vistas a compreender os sentidos, usos e apropriações dos receptores em relação a estas exibições. O cineclube funciona há 32 anos, em Santa Maria⁴, cidade situada na região central do Rio Grande do Sul. Desde 2004, além das sessões regulares, mantém uma atividade de projeções itinerantes de cinema em bairros e vilas de Santa Maria e de cidades vizinhas, nos mais diferentes espaços. São exibidos filmes brasileiros (longas e curtas-metragens), gratuitamente, para públicos de classes populares.

A reflexão que propomos realizar neste artigo se ancora numa concepção de metodologia como dimensão que fundamenta os processos de construção da pesquisa em todos os seus níveis; como "instância corporificada em fazeres, operações, experimentações e procedimentos que dão feição ao objeto do conhecimento, que se inscrevem em lógicas atuantes na *captura e fabricação pensada deste objeto*" (BONIN, 2011).

Autores como Lopes (1990) colaboram para orientar esta concepção de metodologia "*em ato*" com a qual operamos. Pensando desde o plano da prática, esta autora vê a metodologia como conjunto de decisões e opções particulares realizadas ao longo de um processo de investigação; como lógica em ato que orienta a dinâmica real da pesquisa. Maldonado (2002, p.3) também concebe o método como instância que "constrói caminhos, definindo planos, sistematizações, operacionalizações,

³ Pesquisa relativa à dissertação de mestrado realizada por Dafne Reis Pedrosa Silva sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Jiani Bonin, defendida no Programa de Pós- Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), em março de 2009.

⁴ O cineclube atua, principalmente, em Santa Maria, que possui 263.403 habitantes (segundo estimativa do IBGE para 2007) e é a maior cidade da região central do estado do Rio Grande do Sul. A maior parte da população encontra-se na zona urbana (95%), sendo que 5% vive em zona rural. A base econômica é a prestação de serviços e estima-se que 80% da população seja absorvida por essas funções. A cidade é marcada pela existência de universidades, em especial a Universidade Federal de Santa Maria e pelo contingente militar, o que possibilita um grande fluxo de pessoas. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 20 de jan. 2009.

testes, explorações, observações, experimentações, estratégias e táticas", com vistas a produzir conhecimentos sobre os fenômenos investigados.

Vale assinalar, como ponto importante da concepção com a qual operamos, que o objeto de investigação não é dado, mas construído. Como adverte Bachelard (1977), na construção do conhecimento científico necessitamos trabalhar a elaboração de uma problemática, cujo amadurecimento e concretização dependem da instauração de relações de confluência e de confrontação entre as dimensões da teoria e da empiria. Na caminhada de amadurecimento do problema-objeto de investigação é necessário, então, instaurar práticas que permitam realizar estas relações. A presença da teoria se realizará através da pesquisa teórica; da empiria, através da pesquisa exploratória, ambas mediadas pelo contexto configurador do objeto. A pesquisa da pesquisa também trará contribuições teórico-empíricas relevantes para a construção do projeto (BONIN, 2011; MALDONADO, 2011).

Tomando em conta estas perspectivas de pensamento metodológico, no que se segue procuraremos elucidar aspectos relacionados ao percurso que levou à concretização dos desenhos da pesquisa.

2 O percurso de consolidação da problemática da pesquisa

Em sua configuração inicial, a proposta do projeto já se orientava no sentido de investigar a recepção das mostras itinerantes de cinema do Cineclube Lanterninha Aurélio. Tal orientação carecia, entretanto, de concretização em termos de aspectos a investigar, de conceitos organicamente pensados para dar sustentação à proposta e de linhas de contextualização. A consolidação do desenho da problemática foi se realizando a partir de esforços construtivos em frentes distintas de ação, implementadas para proporcionar uma esfera de inter-relação entre elementos teóricos, de contexto e empíricos relacionados ao problema-objeto que se buscava investigar. Estes processos construtivos materializaram práticas metodológicas de *pesquisas da pesquisa, de contextualização, teórica e empírica* as quais passamos agora a explicitar.

2.1 A pesquisa da pesquisa e suas contribuições para a construção investigativa

No trajeto de amadurecimento do projeto, a *pesquisa da pesquisa* foi uma das práticas metodológicas implementadas. Esta prática considera a produção em pesquisa do campo da comunicação relacionada ao foco trabalhado - e de outros campos afins, por solicitação do objeto da pesquisa - fundamento importante para alicerçar a construção investigativa. Toda pesquisa que se compromete efetivamente com a produção de conhecimentos sobre determinado fenômeno não pode ignorar esta produção.

A realização desta prática metodológica na pesquisa aqui focalizada envolveu, primeiramente, a busca de investigações com abordagem na *recepção de cinema* em bancos de teses⁵, portais acadêmicos⁶ e anais de congressos.⁷ Posteriormente, incluiu o estudo do material encontrado julgado pertinente, para dar conta do que já havia sido feito sobre essa temática e assim obter subsídios para repensar o problema de pesquisa, realizar as construções teórico-metodológicas e refletir sobre as possíveis contribuições da pesquisa em curso para o campo da comunicação.

Durante este processo foi possível perceber, entre outras coisas, a escassez de investigações empíricas relacionadas ao receptor de cinema nos âmbitos onde se realizou o levantamento, em especial daquelas com abordagens que compreendessem a recepção em seus contextos socioculturais e midiáticos, algo também constatado por Mascarello (2004b). Conforme a argumentação deste autor, esse quadro não remeteria a uma incipiência de estudos sobre cinema no país, já que esse campo estaria em franco crescimento: a abordagem das pesquisas é que seria majoritariamente textualista, fato que também pôde ser vislumbrado em nosso levantamento. Além disso, as pesquisas de recepção estariam dando ênfase a investigações de públicos de outros meios de comunicação, especialmente a televisão. Tais constatações permitiram visualizar um âmbito de contribuição científica da pesquisa em desenvolvimento. Movimentos mais seletivos de pesquisa da pesquisa

⁵ Banco de Teses da Capes; Programas de Pós-Graduação relacionados à comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

⁶ Portal de livre acesso à produção em Ciências da Comunicação (Portcom); Biblioteca Online de Ciência da Comunicação; Instituto de Altos Estudos Universitários; Diálogos de la comunicación; Google Acadêmico; Documentación em Ciencias de la Comunicación.

⁷ Anais impressos dos encontros da Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (SOCINE).

que realizamos envolveram estudo de investigações de recepção com propostas interessantes para pensar tal problemática; estas proporcionaram elementos para a construção conceitual⁸ e metodológica desta investigação, como explicitaremos mais adiante.

A definição mais precisa do problema-objeto investigado e dos aspectos da problemática foi se realizando à medida que progrediam outras frentes de trabalho construtivo, relacionadas às pesquisas de contextualização, teórica e exploratória. Todas estas frentes foram trabalhadas de maneira concomitante de modo a articularem-se e tensionarem-se mutuamente no processo construtivo. Para fins de exposição recuperamos primeiramente as pesquisas de contextualização e teórica para, em seguida, revelar o percurso da pesquisa exploratória e seu papel no processo de construção da problemática.

2.2 A construção da contextualização

No processo de construção dos objetos comunicacionais/midiáticos, como argumenta Maldonado (2011), necessitamos pensar suas relações com a realidade concreta em que estão inseridos e que participam da sua configuração. Na pesquisa comunicacional, lembra-nos este autor, é importante saber formular e construir o contexto midiático e comunicacional que configura a sua particularidade. Para realizar a contextualização torna-se necessário planejar, programar e realizar práticas que possibilitem ir construindo os múltiplos contextos que participam efetivamente da configuração do fenômeno investigado. Aproximações à realidade, vivências, pesquisa bibliográfica (busca de subsídios de outras pesquisas que produziram conhecimentos sobre estes contextos), aliadas à reflexão, análise e sistematização de elementos relevantes para a compreensão do problema/objeto investigado são operações que podem ser realizadas na construção deste movimento (BONIN, 2011).

Na definição das linhas de contextualização relevantes na configuração da problemática desta pesquisa, definimos que o *processo de midiatização*, em sua concretização cinematográfica, era uma das dimensões chaves do contexto a ser

⁸ Para dar exemplos, a pesquisa de Lopes et al. (2002) contribuiu para a construção da perspectiva teórica da recepção; as de Bonin (2001), de Schmitz (2007), de Santos (2004) e de Lacerda (2008) ofereceram inspirações para a construção metodológica da pesquisa; as de Selonk (2004) Silva, J. (2004) Mascarello (2004) e Silva, F. (2007), contribuíram para a elaboração das perspectivas teóricas em relação ao *consumo de cinema, à recepção de cinema, às sessões itinerantes e ao cineclubismo*.

trabalhada, pensada em seu caráter configurador tanto das propostas e ações do cineclubes investigado como dos processos de recepção. O contexto próximo do cineclubes mereceria ser pensado em suas inter-relações com este processo. Outra linha que consideramos relevante para a construção seria relativa à contextualização do movimento cineclubista para entender suas articulações com o caso investigado.

A partir de observações e de ações em pesquisa bibliográfica para a contextualização, compreendemos que o *cineclubes Lanterninha Aurélio Itinerante* une duas práticas que se desenvolvem paralelamente a (e são marcadas por) um sistema hegemônico de distribuição e de exibição de cinema: o cineclubismo e as projeções itinerantes de cinema. Portanto, a contextualização traçada buscou pensar essas articulações e atravessamentos.

No país, a *mediatização cinematográfica* é marcada por muitas características, dentre as quais, como observa Bernardet (1979), a tríade produção-distribuição-exibição de filmes nacionais que depende de leis públicas para realizar-se e um mercado onde o cinema estrangeiro, em especial o norte-americano, é hegemônico. Essa hegemonia também é abordada por Gatti (2000b), Salvo (2007) e Selonk (2004). Esse contexto acaba gerando uma limitada exibição de filmes brasileiros em salas comerciais e em canais abertos de televisão, o que tem conseqüências para o consumo de cinema pela população e para a construção da experiência de ser espectador. Além disso, outra característica do processo de *mediatização cinematográfica* é o deslocamento, a partir da década de 1980, de uma prática de recepção de filmes em salas de cinema para o ambiente familiar, com a televisão, o vídeo, o DVD e a internet, como lembram Selonk (2004) e García Canclini (2005). Enquanto esse consumo se orienta para o espaço doméstico, a recepção coletiva que ainda se sustenta sai dos grandes cinemas de calçada e vai para os complexos cinematográficos nos *shopping centers*, tornando-se cada vez mais restrita.

Porém, paralelamente a esse cenário e configuradas também por ele, outras possibilidades de recepção de filmes instituem-se ao longo dos anos no país, como a atividade cineclubista e as exibições itinerantes de cinema. Essas duas práticas são também especificidades do fenômeno pesquisado. Para compreendê-lo, buscamos construir uma trajetória histórica do cineclubismo, a partir das contribuições de Lunardelli (2000, 2004), de Gatti (2000a), de materiais do *Conselho Nacional de Cineclubes* (CNC) e de outros disponibilizados pela equipe do *Lanterninha Aurélio*. Já a contextualização das atividades de exibições de cinema itinerante foi elaborada,

principalmente, a partir de uma triagem nos *sites* de busca internet, pois são escassos os textos a respeito desta prática. As exceções, entretanto, são as produções de Josimey Silva (2004), que tratam de elementos teóricos sobre as itinerâncias, e de Klein (2004), com relatos sobre as exposições ambulantes na região central do Rio Grande do Sul.

O cineclubismo reafirma sua proposta ancorada na cinefilia, ou seja, no gosto pelo cinema, e amplia sua prática com uma rearticulação do movimento desde 2003. As sessões itinerantes, comuns no início do século XX, reformulam-se e se propõem a levar filmes a quem, em tese, não tem acesso. Isso se dá como uma tentativa de formação de platéias, especialmente, para o cinema nacional. E é dentro deste contexto⁹ que se situa o projeto de sessões itinerantes de cinema do *Cineclube Lanterninha Aurélio*, foco da investigação realizada.

A atividade itinerante do cineclube *Lanterninha Aurélio* tem origens na década de 70, desde a criação do cineclube¹⁰, quando os envolvidos levavam filmes com temáticas políticas no sentido de suscitar discussões a respeito do regime militar instituído no país naquele período. A retomada das itinerâncias em 2004, apesar de inspirada nas sessões do início do *Lanterninha*, tem suas especificidades. O cineclube volta a levar o cinema até bairros e vilas da periferia da cidade a pessoas que, em tese, não têm acesso ao cinema, ou pelo menos não têm acesso a filmes que a equipe do *Lanterninha* considera importantes de serem vistos: produções nacionais, em especial, curtas-metragens, que possuem pouco espaço de circulação.

O cineclube *Lanterninha Aurélio* poderia ser incluído em uma categorização de sessões itinerantes de pequena estrutura já que, apesar do financiamento pela *Lei de*

⁹ Em Santa Maria, a atividade cineclubista se desenvolveu e é possível perceber eixos de ação atravessando as propostas locais. O movimento de interiorização da atividade, que aconteceu no país nas décadas de 50 e 60 também teve reflexos na cidade. O primeiro cineclube funcionou de 1951 a 1962, e era chamado *Clube de Cinema*. Santa Maria já sediou, por exemplo, a 26^a *Jornada Nacional de Cineclubes* e do II *Encontro Ibero-americano de Cineclubes*, em 2006, importantes eventos para o movimento cineclubista brasileiro e internacional. Esses tipos de encontros sediados na cidade legitimam o *Lanterninha Aurélio* enquanto um cineclube atuante no cenário nacional.

¹⁰ O *Lanterninha* foi criado em 1978 pelo grupo de pessoas que criou, no mesmo ano, a *Cooperativa dos Estudantes de Santa Maria Ltda* – CESMA. Ele surge num momento em que o movimento cineclubista atuava de forma engajada politicamente, com o propósito de mobilização social, contra a ditadura e pela liberdade de expressão. Até a metade da década de 80, contabilizou mais de 200 filmes exibidos em 16mm, numa proposta também de atingir públicos que não tinham acesso ao consumo de cinema. Depois de uma fase de reflexão sobre a realidade social, o cineclube passou a propor discussões estéticas sobre o cinema, em decorrência da própria fase de abertura política que o país vivia. O período de estagnação das atividades do cineclube, durante parte da década de 1990, também foi vivenciado por grande parte dos cineclubes brasileiros. Em 2003, houve a rearticulação do movimento cineclubista e a rearticulação do próprio *Lanterninha Aurélio*. Atualmente, o *Lanterninha* funciona com sessões semanais, por ciclos temáticos propostos a cada. Ele não é organizado de forma associativa, sendo que as exposições são gratuitas e abertas a todos. (Informações baseadas em entrevista concedida por TEIXEIRA, 2008).

Incentivo à Cultura, possui uma estrutura pouco organizada. As sessões não têm uma agenda feita com antecedência, acontecem de acordo com as possibilidades dos locais de exibição e dos cineclubistas, os quais desenvolvem diversas funções além da atividade itinerante. Ele se inclui nas sessões que privilegiam o cinema nacional para receptores de classes populares e se assemelha às propostas de pequena estrutura que exibem curtas-metragens brasileiros.

A atividade itinerante foi possibilitada por conta de uma parceria com a *Oficina de Vídeo TV OVO*, que tem um forte trabalho nessas comunidades, devido às suas oficinas de formação de técnicos em produção audiovisual. De lá para cá foram feitas mais de 60 sessões itinerantes, sendo que o projeto aprovado anualmente pela *Lei de Incentivo à Cultura* prevê 10 sessões por ano. Em cada sessão o número de pessoas pode variar bastante. Os locais das exibições são os mais diversos: escolas, sedes de associações de bairros, praças públicas, salões de igrejas, entre outros. Os locais são improvisados e logo se transformam em espaços de projeção. Além das sessões em Santa Maria, o cineclube já realizou exibições em cidades da região como Caçapava do Sul, São Sepé, Formigueiro e São Pedro do Sul.

É possível identificar elementos de diferentes propostas cineclubistas configurando os eixos de ação do *Lanterninha Aurélio*. De um início das atividades calcado no engajamento político e na utilização das sessões de cinema como espaços de resistência e de discussão acerca do regime militar, o cineclube se renovou propondo discussões estéticas. Houve um investimento na formação de outros cineclubes e cineclubistas, a partir de oficinas e grupos de estudo; formação de espectadores competentes em diferentes gêneros cinematográficos; debates acerca do cenário cinematográfico instituído e ações como as itinerâncias em regiões populares da cidade, como forma proporcionar a experiência da recepção coletiva.

2.3 A elaboração das perspectivas teóricas

Concomitantemente à construção da contextualização, foi sendo desenvolvida a problematização teórica da pesquisa. A construção desta problematização implica um trabalho de elaboração de perspectivas teóricas que permitam compor um quadro compreensivo para a especificidade do problema/objeto investigado. A implementação da pesquisa teórica abrange a definição da rede de conceitos a trabalhar; a busca e seleção de autores/obras

relevantes para trabalhar os conceitos; estudo, reflexão e desconstrução das propostas teóricas e a sua reconstrução para atender às demandas do objeto concreto investigado. O contato com elementos empíricos é crucial, ao permitir tensionar as proposições explicativas dos autores, questioná-las e aproximá-las do objeto empírico que se pretende estudar.

No processo de construção da teorização desta pesquisa, duas linhas de problematização foram importantes para ir definindo os rumos da construção teórica: uma centrada no conceito de mediação; outra, na perspectiva da recepção.

O encontro com as propostas relativas à mediação, através de autores como Mata (1999), Verón (1997) e Sodré (2006), foi possibilitando atentar para a questão de que a recepção das mostras do cineclube não podia ser pensada sem considerar tal processo, em sua dimensão configuradora de percepções, costumes, crenças, afetos, modelos, valores, cognições (SODRÉ, 2006). Com a intensificação da presença e ação desses meios de comunicação nas sociedades contemporâneas, eles se tornaram uma matriz configuradora da produção social de sentidos (MATA, 1999).

Considerar, com base nestas concepções, que o cotidiano é reconfigurado pela ação da mídia, nos levou a pensar que o cinema, enquanto um âmbito da mediação, instituiria novas formas de produção coletiva de sentidos e uma outra experiência de ser no mundo: ser espectador de cinema. Trabalhar este conceito possibilitou também olhar além do âmbito da mediação cinematográfica e considerar que o receptor vive em uma sociedade atravessada pela mídia. É um sujeito que possui competências relacionadas ao cinema e a outros gêneros também. Ou seja, sua experiência diária de consumo midiático conforma certos *habitus*, que podem ser pensados como esquemas de percepção, de ação e de valoração, na linha proposta por Bourdieu (1994) e, portanto, era preciso considerá-los no processo de recepção do cinema.

A pesquisa teórica relativa ao conceito de *recepção* permitiu ver que, ao longo do desenvolvimento do campo de comunicação, o receptor foi entendido a partir de diferentes propostas, desde um receptor passivo até a complexificação desse entendimento, para a qual contribuíram os *Estudos Culturais* e as propostas latino-americanas, considerando esse sujeito enquanto um produtor de sentidos, ativo e situado dentro de um contexto sociocultural. A perspectiva de *recepção* foi pensada desde propostas e autores que concebem a comunicação enquanto um processo

interacional complexo, situado na cultura e mediado por uma série de instâncias, denominadas *mediações*. O conceito de *mediação*, a partir da proposta de Martín Barbero (2003), foi pensado enquanto *lugares* que permitem entender a relação que se estabelece entre recepção e produção e que configuram essa interação. Indo além de uma perspectiva meramente reprodutivista, o consumo foi pensado também como um espaço cotidiano de criatividade, de produção, considerando que o receptor se apropria dos textos consumidos e reelabora sentidos, como propõe Certeau (1994) e que essa *apropriação* torna o texto *habitável*; que o receptor fabrica sentidos e pode subverter usos prescritos nas propostas de sentido da produção.

No processo de construção da perspectiva teórica de *recepção*, foram trabalhados, então, os conceitos de *mediações* (MARTÍN-BARBERO, 2003), de *apropriação* (CERTEAU, 1994), de *consumo* (GARCÍA CANCLINI, 2005), de *poder* (LOPES et al., 2002; HALL, 2003) e, ainda, pensadas especificidades da *recepção de cinema* (MACHADO, 2007; MASCARELLO, 2004a; 2004b); elementos advindos da pesquisa exploratória permitiram trabalhar estes conceitos para responder a nuances do fenômeno investigado.¹¹

A abertura teórica para pensar a recepção como um processo configurado por mediações levou-nos a incluir, no desenho da problemática, o trabalho com dimensões de mediação do processo. A questão que se colocava, neste momento da construção, era a de pensar que mediações trabalhar na compreensão das apropriações que os receptores fariam das propostas do cineclube. Distanciando-nos de uma prática ainda presente em pesquisas de recepção de transplantar acriticamente categorias de mediação, pensamos na necessidade de construir dimensões que respondessem às configurações do contexto concreto a ser investigado levando em conta, também, pressupostos que estávamos trabalhando até o momento para pensar o fenômeno.

A partir das fundamentações teóricas com as quais trabalhávamos e ancorando-nos em sinalizações de outras pesquisas, pensamos que uma mediação relevante poderia ser a própria cultura midiática e fílmica dos receptores, adquirida na sua trajetória de consumo midiático; desde as perspectivas delineadas para pensar a recepção, e levando em conta as características dos públicos das mostras, consideramos que a cultura popular poderia constituir também uma dimensão

¹¹ Para exemplificar, especificidades vislumbradas no contexto da recepção das mostras acompanhadas na pesquisa exploratória suscitaram repensar proposições relacionadas à assistência de cinema; diferentemente da sala escura, o ambiente das mostras era mais claro, as salas de aula distintas das de cinema e estes aspectos trariam particularidades à experiência do espectador.

relevante na produção de sentidos dos sujeitos. O próprio cineclube deveria jogar algum tipo de papel neste processo, assim como o contexto situacional da recepção.¹² Tendo em mente estas dimensões provisoriamente desenhadas, planejamos movimentos de pesquisa exploratória para recolher pistas e dados que nos permitissem testar a pertinência destas dimensões, como também visualizar outras especificidades que poderiam ser relevantes na concretização do desenho da pesquisa.

Os resultados destes movimentos, que relataremos a seguir, nos levaram a concretizar o desenho das mediações investigadas: *as propostas do cineclube, o contexto situacional de recepção, as competências midiáticas e aspectos da cultura popular*. Novos investimentos teóricos foram necessários para a construção teórico-metodológica destas dimensões, também realizada em atenção a especificidades empíricas que vislumbramos nas incursões exploratórias.

A construção teórica da mediação *cultura popular* foi trabalhada em termos de seu lugar subordinado na estrutura social mas também enquanto espaço de produção cultural com possibilidades de apropriações táticas, em suas hibridações e mesclas dinamizadas pelos contextos da globalização e da midiaticização a partir das contribuições de autores como Chauí (1987), García Canclini (2001), Martín-Barbero (2003), Bourdieu (1994a, 1994b) e Certeau (1994); também em suas especificidades contextuais a partir de uma contextualização sobre o popular urbano santa-mariense, com base no trabalho de Ronsini (2007) e pensando especificidades relacionadas à culturas geracionais.

A mediação das *competências midiáticas* foi construída a partir da incorporação de propostas de autores como Martín-Barbero (2003), Sodré (2006) e Bourdieu (1994) concebida como expressão de um *habitus* midiático ou de um *ethos* midiaticizado configurados na trajetória de relações dos receptores com as mídias. O *contexto situacional de recepção* foi trabalhado em termos da espacialidade e das relações do cenário de recepção configuradoras da assistência f mica, com base em autores como Hall (1982), Birdwhistell (1982), Silva, J. (2002), Silveira (2005) e Fragoso (2000). Finalmente, a mediação *cineclube* foi pensada em sua dimensão de movimento e de prática constitutiva do processo de recep o investigado a partir do diálogo com

¹² Tínhamos em mente, também, que as propostas de sentido constr idas nos filmes eram uma dimensão relevante para pensar as apropria es dos receptores. Optamos, entretanto, por excluir esta dimensão frente às limita es conceituais que sentíamos e temporais para transcendê-las no tempo de realiza o do mestrado.

autores como Lunardelli (2004) e Gatti (2000), além de outros que trabalharam especificamente sobre o cineclube investigado.

2.4 As explorações empíricas

No amadurecimento de um projeto investigativo, a pesquisa exploratória é uma prática metodológica relevante, pois possibilita uma aproximação ao fenômeno concreto a ser investigado com o intuito de perceber seus contornos, suas singularidades. As constatações e pistas relativas ao fenômeno investigado geradas através dela podem auxiliar a concretização dos problemas/objetos, o trabalho de elaboração de configurações teóricas sensíveis aos objetos concretos da realidade comunicacional e suscitar o aprofundamento de dimensões que se revelam importantes na sua configuração. Ela também pode possibilitar experimentação e teste de métodos e procedimentos para compor e construir arranjos metodológicos sensíveis às demandas da problemática e das lógicas dos objetos empíricos; pode auxiliar na construção das amostras e, ou corpus a serem focalizados na investigação sistemática (BONIN, 2011).

A construção concreta da pesquisa exploratória nesta investigação envolveu planejamento, programação e execução de ações de aproximação empírica ao Cineclube e aos receptores das mostras itinerantes. Foi pensada para obter informações sobre as mostras itinerantes, os cineclubistas, os receptores, os filmes exibidos, outras exibições itinerantes de cinema e também para experimentar procedimentos de coletas de dados para a realização da pesquisa sistemática.

Na sua realização, foram observadas cinco exibições do *Cineclube Lanterninha Aurélio Itinerante* e realizados questionários e entrevistas coletivas e individuais com os receptores das mostras observadas. Foram feitas, também, entrevistas individuais com a equipe do *Lanterninha Aurélio*.

Para efetivar a pesquisa exploratória, foram construídos os seguintes procedimentos metodológicos de coleta de dados: observação participante combinada a registros fotográficos e audiovisuais para coleta de dados das mostras acompanhadas; questionário fechado e entrevistas estruturadas com aplicação flexível (individuais e coletivas) utilizando fotografias dos filmes como suportes de memória para coletar dados junto aos receptores das mostras; entrevistas estruturadas para coletar dados junto aos cineclubistas.

As observações foram norteadas por um roteiro, cuja construção abarcou as seguintes dimensões: interações entre cineclubistas e receptores; interações entre os receptores; interações entre os receptores e filmes; comportamento corporal dos receptores; composição do cenário da recepção.

Para as entrevistas individuais com cineclubistas, um roteiro foi construído contemplando as seguintes dimensões: perfil socioeconômico; trajetória cineclubista e relações com o movimento; processo de organização das mostras itinerantes; relatos de exibições; objetivos das mostras itinerantes; concepções sobre a audiência; implicações de pesquisas no trabalho do cineclube.

O roteiro das entrevistas com os receptores buscou contemplar os seguintes aspectos: relações com a itinerância; sentidos sobre o filme; circulação de sentidos; trajetória cinematográfica; trajetória cultural. Como as entrevistas aconteceram quase duas semanas depois da exibição, decidimos utilizar como estímulo para a rememoração imagens dos filmes e também fotografias do momento da exibição em que os alunos e professores apareciam.¹³

Uma das constatações realizadas nesta etapa foi a falta de regularidade das sessões, dado que foi considerado para as definições relacionadas à coleta de dados na *pesquisa sistemática*. Outras constatações se relacionam com o papel configurador do contexto situacional da mostra, o ambiente escolar, em termos de um enquadramento para a situação de recepção.

Para compreendermos as itinerâncias, era preciso descobrir também as relações da equipe do *Cineclube Lanterninha Aurélio* com o cineclubismo e com a proposta itinerante. As entrevistas feitas com os cineclubistas revelaram, entre outras coisas, elementos da sua proposta de formação de platéias que se configuravam também em ações relativas às mostras, como na escolha dos filmes exibidos. A preferência era por filmes brasileiros, em especial curtas-metragens era explícita e, em sua maioria, faziam parte do catálogo da *Programadora Brasil*¹⁴. A compreensão dos objetivos da *Programadora Brasil* fez com que confirmássemos a necessidade de construir um cenário de midiaticização cinematográfica que contemplasse elementos relativos às hegemonias comerciais e a políticas públicas. As constatações sobre a

¹³ Escolhemos *frames* dos filmes e imagens da internet em que apareciam os personagens principais e imprimimos em papel fotográfico 10cmx15cm. Esse procedimento foi inspirada no trabalho de Bonin (2004).

¹⁴ A *Programadora* é uma iniciativa da *Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura*, através da *Cinemateca Brasileira* e do *Centro Técnico Audiovisual (CTAv)*, que disponibiliza vários títulos da produção brasileira contemporânea e filmes históricos da cinematografia nacional.

proposta e as ações do cineclube em termos de configuração das mostras confirmaram a relevância de pensar esta mediação para entender o processo de recepção das mostras.

Ao observarmos o *contexto situacional de recepção*, constatamos uma mistura entre a simulação de uma sala de cinema e a organização de uma atividade coletiva em um cenário específico, o ambiente escolar. Certos conhecimentos relativos à assistência coletiva de cinema, mesmo que não experienciados em salas comerciais, pareceram se expressar na maneira como os receptores organizaram o espaço para a mostra. Os comportamentos e as relações também expressaram o enquadramento da assistência no cenário escolar. A mediação da *competência cinematográfica* e de uma *cultura do cotidiano popular*, o qual emerge a partir de elementos da vivência escolar e também com especificidades relacionadas à cultura juvenil, deram pistas de expressão na etapa exploratória.

A construção metodológica da observação na fase sistemática da pesquisa foi realizada levando em conta constatações e pistas empíricas obtidas neste etapa de pesquisa, além das potencialidades metodológicas reveladas pelos métodos e procedimentos de observação nela trabalhados. Os procedimentos trabalhados na fase sistemática da pesquisa guardaram continuidades com aqueles construídos e testados nesta fase, mas também sofreram reajustes no intuito de aprofundar dados e dimensões relevantes.

3 O desenho da problemática da pesquisa em forma consolidada

A partir de todos estes movimentos construtivos, a problemática da pesquisa ganhou contornos mais precisos. A proposta genérica de investigar a recepção das mostras Itinerantes do Cineclube Lanterninha Aurélio se concretizou num desenho de aspectos a investigar, construídos a partir de iluminações recíprocas dos conceitos trabalhados e das descobertas empíricas possibilitadas pela pesquisa exploratória. Um quadro sintético dos aspectos da problemática do projeto de pesquisa é mostrado na Figura 1. Nela se pode ver o objeto de investigação, os aspectos do contexto constitutivos da construção e as definições relativas às mediações investigadas, resultado dos processos metodológicos que buscamos reconstruir neste texto.

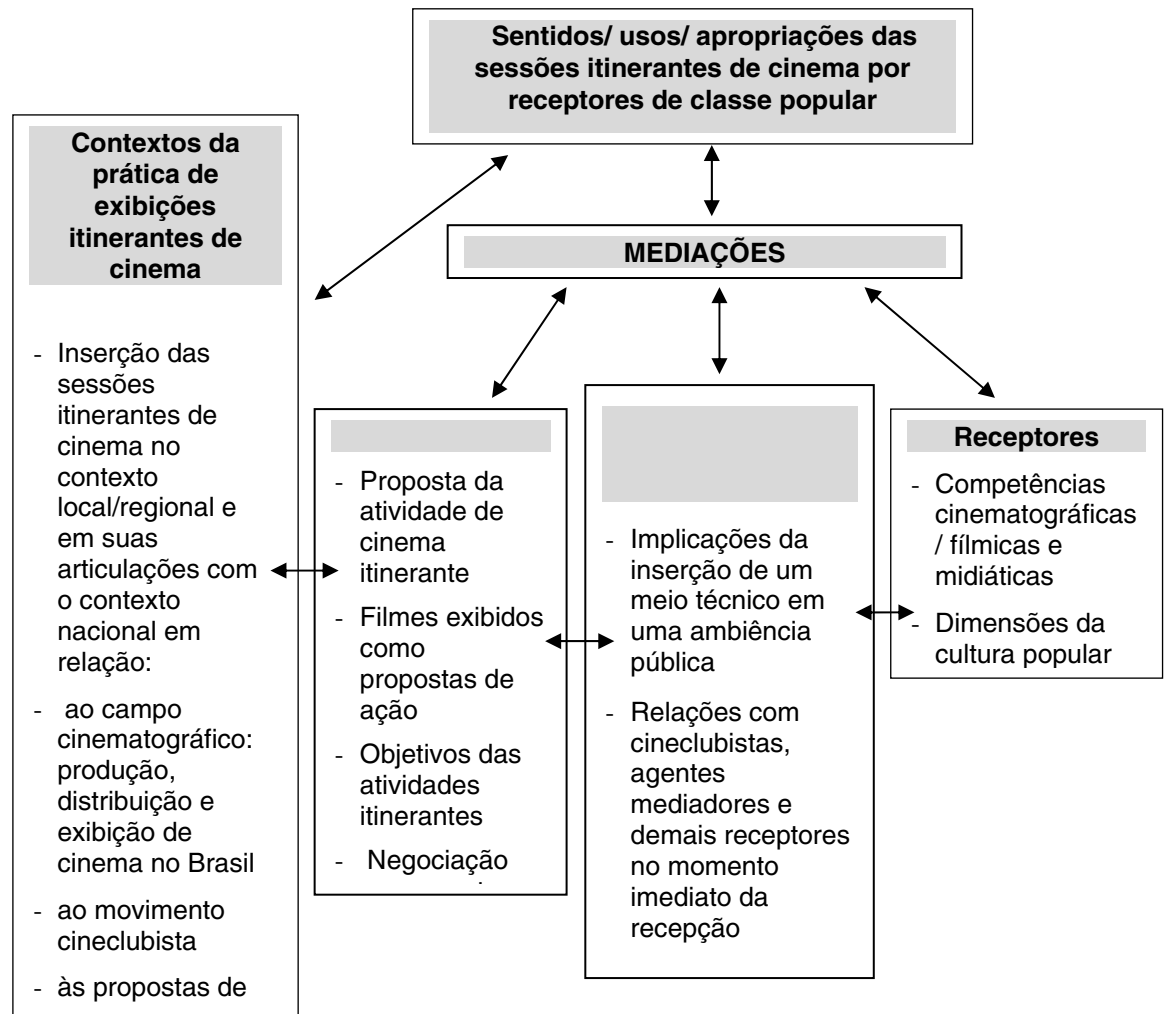


Figura 1: Esquema sinóptico da problemática da pesquisa consolidada. Fonte: Silva (2009).

5 Considerações finais

A metodologia, tomada neste texto como pesquisa em ato, foi pensada enquanto dimensão inscrita no percurso metodológico empreendido para o amadurecimento do desenho da pesquisa “Hoje tem cinema: a recepção de mostras itinerantes organizadas pelo Cineclube Lanterna Aurélio.” A reconstrução deste percurso tornou possível visualizar movimentos metodológicos constitutivos do processo, as *pesquisas da pesquisa, de contextualização, teórica e exploratória* e seu papel no sentido de alicerçar a construção investigativa inicialmente delineada.

Neste percurso fica evidente que estas práticas, trabalhadas de maneira concomitante e incidindo umas sobre as outras, concretizam movimentos de inter-relação entre teoria e empiria, necessários para a fabricação do objeto científico na perspectiva em que trabalhamos. Os delineamentos do problema-objeto, dos aspectos da problemática, da rede de conceitos e de sua construção e, ainda, das

delimitações relacionadas aos contextos relevantes para a sua compreensão foram alicerçados na confluência e confrontação destes movimentos metodológicos. Além disso, tais movimentos fundamentaram a concretização do desenho da proposta metodológica construída para dar conta da construção do objeto empírico da pesquisa em conformidade com os requerimentos da problemática e do fenômeno empírico pesquisado.

Referências

- BACHELARD, Gaston. *A epistemologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- BERNARDET, Jean-Claude. *Cinema brasileiro: propostas para uma história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- BIRDWHISTELL, Ray L. Un ejercicio de kinésica y de lingüística: la escena del cigarrillo. In: BATESON, BIRDWHISTELL, GOFFMAN et al. *La nueva comunicación*. Barcelona: Kairós, 1994. p. 166-197.
- BONIN, Jiani Adriana. *Identidade étnica, cotidiano familiar e telenovela*. 2001. 410 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2001.
- _____. Revisitando os bastidores da pesquisa: práticas metodológicas na construção de um projeto de investigação. In: MALDONADO, Efendy et. al. *Metodologias da pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. p.19-42
- BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, Renato (Org.). **Pierre Bourdieu**: Sociologia. São Paulo: Ática, 1994a. p. 46-81.
- _____. Gostos de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, Renato (Org.). *Pierre Bourdieu*: Sociologia. São Paulo: Ática, 1994b. p. 82-121.
- CHAUÍ, Marilena. *Conformismo e Resistência: aspectos da cultura popular no Brasil*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*: 1. Artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- FRAGOSO, Suely. Situação TV. In: MALDONADO, Alberto Efendy et al. *Mídias e processos socioculturais*. São Leopoldo: UNISINOS, 2000. p. 101-114
- GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Culturas Híbridas: Estratégias para entrar y salir de la modernidad*. Buenos Aires: Editorial Paidós, 2001.
- _____. *Consumidores e cidadãos*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.
- GATTI, André. Cineclubes. In: RAMOS, Fernão; MIRANDA, Felipe (Orgs.). *Enciclopédia do cinema brasileiro*. São Paulo: SENAC, 2000a. p. 128-130
- _____. Exibição. In: RAMOS, Fernão; MIRANDA, Felipe (Orgs.). *Enciclopédia do cinema brasileiro*. São Paulo: SENAC, 2000b.
- HALL, Edward T. Proxémica. In: BATESON, BIRDWHISTELL, GOFFMAN et al. *La nueva comunicación*. Barcelona: Kairós, 1994. p.198-230
- HALL, Stuart. *Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais*. Belo Horizonte/Brasília: UFMG, Representação da Unesco no Brasil, 2003.
- KLEIN, Eloísa Joseane da Cunha. *Ademar Gonçalves da Rocha: Vida de Projeção*. Santa Maria: Gráfica Editora Pallotti, 2004.
- LACERDA, Juciano de Souza. *Ambiências Comunicacionais e vivências midiáticas digitais*. Conexões e sentidos entre espacialidades pessoais, arquitetônicas e digitais: um estudo da experiência

dos internautas em telecentros de acesso público gratuito dos projetos Paranavegar e Faróis do Saber – Curitiba (PR). 2008. 318 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2008.

LOPES, Maria Immacolata V. *Pesquisa em Comunicação: formulação de um modelo metodológico*. São Paulo: Loyola, 1990.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo et al. *Vivendo com a telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade*. São Paulo: Summus, 2002.

LUNARDELLI, Fatimarlei. *Quando éramos jovens: história do Clube de Cinema de Porto Alegre*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/EU da Secretaria Municipal de Cultura, 2000.

_____. O cineclubismo e a centralidade do cinema: debate cultural em Porto Alegre na metade da década de 60. In: MACHADO, Márcia Benetti; MORIGI, Valdir Jose (Orgs.). *Comunicação e práticas culturais*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

MACHADO, Arlindo. *O sujeito na tela: modos de enunciação no cinema e no ciberespaço*. São Paulo: Paulus, 2007.

MALDONADO, Efendy. Produtos midiáticos, estratégias, recepção. A perspectiva transmetodológica. *Ciberlegenda*, Rio de Janeiro, n.9. p. 1-23, 2002. Disponível em: <www.uff.br/mestcii/efendy2.htm> Acesso em jun. 2011.

_____. Pesquisa em comunicação: trilhas históricas, contextualização, pesquisa empírica e pesquisa teórica. In: MALDONADO, Efendy et al. *Metodologias da pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. p.277-303.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

MASCARELLO, Fernando Soares. *Os Estudos Culturais e a espectadorialidade Cinematográfica: uma abordagem relativista*. 2004. 189 f. Tese (doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade Federal de São Paulo, 2004a.

_____. Os estudos culturais e a recepção cinematográfica: um mapeamento crítico. *Revista ECO-PÓS*, v. 7, n.2, p. 92-11, agosto-dezembro, 2004b.

MATA, Maria Cristina. De la cultura masiva a la cultura mediática. *Diálogos de la Comunicación*. Lima, n.56, p.80-90, Out. 1999.

RONSINI, Veneza V. Mayora. *Mercadores de Sentido: consumo de mídia e identidades juvenis*. Porto Alegre: Sulina, 2007.

SANTOS, Airton Ricardo Tomazzoni dos. *No embalo do videoclipe: a dança midiaticizada na televisão e a recepção do público adolescente*. São Leopoldo, 2005. 304 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação, Unisinos.

SALVO, Mauro. Lei de Incentivo à Cultura (LIC-RS) e o Cinema Gaúcho. In: VALIATI, Leandro; FLORISSI, Stefano (Orgs.). *Economia da cultura: bem-estar econômico e evolução cultural*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007. p. 63-87

SCHMITZ, Daniela Maria. *Mulheres na moda: recepção e identidade feminina nos editoriais de moda da revista Elle*. 2007. 356 f. Dissertação (mestrado em Ciências da Comunicação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2007.

SELONK, Aletéia. *Distribuição cinematográfica no Brasil e suas repercussões políticas e sociais: um estudo comparado da distribuição cinematográfica nacional e estrangeira*. 2004. 198 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2004. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/famecos/pos/download/index.htm>>. Acesso em: 20 de mar. de 2008.

SILVA. Dafne Reis Pedroso da. *Hoje tem cinema: a recepção de mostras itinerantes organizadas pelo Cineclube Lanterna Aurélio*. 2009. 288 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2009.

SILVA, Francine Nunes da. *Cineclube Lanterna Aurélio: um estudo etnográfico sobre cineclubismo e sociabilidade em Santa Maria*. 2007. 67 f. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Ciências Sociais)- Universidade Federal de Santa Maria, 2007.

SILVA, Josimey Costa da. *No limite da traição: Comunicação de massa, cinema e vínculos sociais*. 2004. 234 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2004.

SILVEIRA, Fabrício Lopes da. O televisor na visualidade das vitrines: comunicação, consumo e cultura material. *Revista Comunicação, mídia e consumo*, São Paulo, v.2, n.2, p. 137-156, jul. 2005.

SODRÉ, Muniz. Eticidade, campo comunicacional e midiaticização. In. MORAES, Denis (org.). *Sociedade midiaticizada*. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. p.19-32.

TEIXEIRA, Paulo. *Entrevista concedida à Dafne R. Pedrosa da Silva*. Santa Maria, Set. 2008.

VERÓN, Eliseo. Esquema para el análisis de la mediatización. *Diálogos de la comunicación*, Lima, n.48, p.9-17, 1997.